

RELATÓRIO DA VIAGEM - COMISSÃO DA AÇÃO PELA CIDADANIA

ÁREA INDÍGENA MAXAKALI - MINAS GERAIS

DIAS: 27 e 28 de Outubro de 1990

LOCAIS VISITADOS: Povoado de Stª Helena, Aldeia Água Boa e Pradinho e Cidade de Bertópolis.

I. O SURGIMENTO DA SECRETARIA DE AÇÃO PELA CIDADANIA

I.1. Seus Objetivos:

Os principais problemas dos Povos Indígenas de MG vêm se arrastando sem nenhuma modificação substancial há pelo menos uma década. As medidas tomadas pelas autoridades responsáveis durante este tempo não atingiram o cerne dos problemas que ameaçam diretamente a sobrevivência destes povos. Esta situação vem despertando as entidades civis, parlamentares, Igreja e outros segmentos sociais quanto a sua responsabilidade na solução dos mesmos. Os conflitos tem se agravado, principalmente nas terras Krenak e Maxakali, que ainda não tem perspectivas claras quanto aos rumos do processo de demarcação.

Conscientes de que a continuidade deles é uma questão política do Estado e da Sociedade Civil, várias entidades, reunidas durante a Semana do Índio (1990) em Bhte, junto com representantes dos Povos Krenak e Pataxó, resolveram criar uma secretaria, à exemplo do que foi feito em nível nacional, para viabilizar a ação pela cidadania dos Povos de Minas.

O objetivo da Ação pela Cidadania é a defesa dos direitos inerentes à cidadania, mediante a mobilização da Sociedade Civil para o cumprimento da lei. Pretendemos com isso fazer valer os direitos dos índios assegurados na Constituição Federal. Pretendemos ainda somar forças para que lhes seja assegurado o livre exercício da cidadania.

Partimos da convicção de que a sobrevivência e a continuidade histórica destes povos só será possível na medida em que também o Estado e a Sociedade Civil assumam sua parcela de responsabilidade quanto ao reconhecimento e cumprimento destes direitos.

Tal como foi relatado no início, a Ação pela Cidadania, diante das constantes denúncias dos índios sobre graves violações de seus direitos resolveu dar início a suas atividades em Minas programando uma visita a área de maior conflito, a dos Maxakali, no Vale do Mucuri, para um exame objetivo da realidade, mediante contato com entidades civis, pessoas diretamente envolvidas na questão, índios, autoridades locais..., procurando assim, articular ações destinadas a assegurar o cumprimento da lei.

II. PARTICIPANTES DA COMISSÃO

Nesta primeira visita contamos com a presença dos seguintes ór

gãos e entidades:

1. Secretaria Municipal de Cultura de Bhte - Secretária Berenice Menegali;
2. Nescon - Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e nutrição da UFMG - Dr. Francisco Carlos Cardoso de Campos;
3. OAB - Ordem dos Advogados do Brasil - Seção MG - Núcleo de Direitos Humanos - Dr. Mário Lúcio Quintão Soares;
4. Câmara de Vereadores de Bhte - Vereadores: Antonio Pinheiro - comissão Direitos Humanos - PSDB e João Bosco Senra - Ambientalista - PT;
5. CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - D. Valdemar Chaves de Araújo - Bispo de Teófilo Otoni;
6. Povo Indígena Krenak - Cacique José Alfredo Krenak;
7. Assembléia Legislativa de MG - Deputada Maria José Haueisen - Líder do PT na Assembléia, Zina Vieira - Gabinete Dep. Maria José e Sérgio Quifuri - Gabinete Dep. Nilmário Miranda;
8. CEDEFES - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - Geralda Chaves Soares;
9. CIMI - Conselho Indigenista Missionário - Regional Leste - Luiz Lôbo;
10. Sindicato dos Jornalistas - João Evangelista
11. Associação Mineira Defesa Ambiental e Associação Cultural Ecológica Lagoa do Nado - Fernando Torres;
12. Equipe de reportagens da TV Alterosa;
13. Equipe de reportagens da TV Bandeirantes;
14. Equipe de reportagens da TV Leste da Rede Globo de Televisão;
15. Equipe de reportagens do Jornal Hoje em Dia.

### III. ASPECTOS OBSERVADOS

A Comissão pautou suas observações nos seguintes aspectos. Saúde, Conflito de Terra, Meio Ambiente e Sobrevivência Econômica.

#### 1. Saúde

- 1.1. As doenças mais comuns relatadas pelos índios com relação à saúde das crianças são : diarreia, coqueluche, verminose, parasitose e "febre";
- 1.2. Com relação à saúde dos adultos, os índios relataram: lesões e mortes por violência, cárie dentária e perda da dentição e tuberculose;
- 1.3. Constatamos desnutrição moderada entre crianças, principalmente até os 10 anos de idade. Não constatamos nenhum quadro de desnutrição grave como marasmo ou Kwashiorkor. Observamos ainda crianças com hipodesenvolvimento e lesões de pele em crianças, compatíveis com dermatofitose (micose),
- 1.4. Entre os adolescentes e adultos jovens, observamos, aparentemente, uma

- melhor condição de saúde, melhor nutrição, mas problemas dentários ;
- 1.5. Observamos que os adultos são desnutridos, emagrecidos e aparentemente mais velhos que a idade referida. Não constatamos nenhum caso de intoxicação alcoólica manifesta;
  - 1.6. Queixa os índios quanto à assistência médico-odontológica, sendo que há vários anos não vai médico nas aldeias. Os Maxakali reclamam ainda da falta de medicamentos nas aldeias, das dificuldades de acesso a internação hospitalar nos casos graves e das dificuldades de transporte dos doentes;
  - 1.7. Constatamos ainda que várias crianças da reserva indígena de Água Boa não tinha cicatrizes de BCG, indicador de baixa qualidade de assistência;

## 2. Conflito de Terra

- 2.1. Os marcos oficiais colocados na medição das áreas indígenas têm sido afastados, diminuindo, assim, as áreas das reservas;
- 2.2. De 1955 a 1987 houve nove (09) mortes de Maxakali ocasionadas pelo conflito da terra. Várias dessas mortes aconteceram na área intermediária às duas reservas dos Maxakali, onde se localizam várias fazendas. Encontra-se na Comissão de Direitos Humanos do Ministério da Justiça uma representação dos índios solicitando a apuração do assassinato do índio Osmino Maxakali, ocorrido em 1987 (vide anexo);
- 2.3. Os índios registraram várias queixas de ameaças de morte por parte dos fazendeiros Valdívio de Lúcio, Osvaldino Miranda, Manoel dos Santos P<sup>i</sup>nheiro, Severiano Sena, Arlindo Sena, Valdivino S. Cabral, Laurindo S<sup>e</sup>na;
- 2.4. Em reunião dessa comissão com fazendeiros, policiais militares e civis e o prefeito de Bertópolis, Alfredo Ferreira Filho, na noite do dia 27 de outubro em Bertópolis, os fazendeiros propuseram a presença da polícia militar na área indígena ou um cerco policial às reservas com argumentos de que os índios têm abatido bois das fazendas que ameaçam invadir o povoado de St<sup>a</sup> Helena. Segundo os fazendeiros "era preciso trazer a polícia militar para segurar os índios nas aldeias, longe das cidades". Além do cerco policial, os fazendeiros propunham trabalho forçado para os índios;
- 2.5. Nas aldeias não constatamos nenhum preparativo dos índios para invadir o povoado. Encontramos dois times de futebol treinando para disputar uma partida no domingo com o time de St<sup>a</sup> Helena. Segundo os índios os boatos de invasão de St<sup>a</sup> Helena eram espalhados para justificar a entrada da P<sup>M</sup>MG na área. Eles nos informaram do último atrito entre um índio e o soldado reformado Evaildo Ferreira Nunes, o que ocasionou lesões corporais ao índio Marcelo Maxakali conforme laudo médico (anexo).

### 3. Meio Ambiente

3.1. Uma estrada aberta ilegalmente dá acesso à área leste da aldeia Pradinho. Pela estrada trafegam, mais ou menos 3 caminhões, diariamente, carregados de madeira. O desmatamento que agora se acentua está atingindo as últimas áreas de mata ainda existente nas proximidades do município de Rio do Prado que faz divisa com a reserva indígena. Segundo equipe do CIMI na região, já foram encaminhadas às autoridades locais e Federal denúncias do desmatamento e solicitação de providências.

### 4. Sobrevivência Econômica

4.1. Os Maxakali se queixam de fome, necessidade de ferramentas e de sementes em bom estado, pois, quando estas chegam já passou o período de plantio, como ocorreu este ano.

4.2. A terra até o momento não havia sido preparado e o trator que devia estar a serviço das aldeias estava, segundo o prefeito de Bertópolis, Alfredo Ferreira Filho, trabalhando nas terras do fazendeiro Artur Silva

## V. AÇÕES RECOMENDADAS

### 1. Na Questão do Conflito de Terra

- 1.1. Averiguar onde se encontra o relatório feito pelo INCRA, Ruralminas, Funai, contendo o levantamento das benfeitorias das fazendas existentes entre as duas áreas a serem unificadas. No momento nota-se uma disposição dos fazendeiros em negociar com o Estado uma solução para a área intermediária;
- 1.2. Solicitar ao Procurador da Justiça a apuração da morte do índio Osmino Maxakali em 1987, para que dê os encaminhamentos cabíveis diante da representação encaminhada ao mesmo pelo pai de Osmino, Otávio Maxakali;
- 1.3. Que o Comando da PMMG apure o uso dos policiais por fazendeiros e prefeitura de Bertópolis, para repressão aos índios contrariando a Constituição Federal;
- 1.4. Que seja solicitado à Associação Brasileira de Antropologia - ABA - um antropólogo para a realização de um laudo antropológico sobre os Maxakali. O que existe foi realizado por antropólogo ligado ao órgão tutor e deveria obedecer aos parâmetros previamente estabelecidos quanto à questão.

### 2. Na Questão de Saúde

- 2.1. Que se cumpra a Lei. A Constituição prescreve que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado;
- 2.2. Que se respeite a medicina tradicional indígena, também previsto na Constituição;
- 2.3. Que se organize a assistência médico.odontológica com profissionais ca-

pacitados;

- 2.4. Que se garanta assistência hospitalar e medicamentos aos Índios;
- 2.5. Que se desenvolva programas de saúde coletiva.

### 3. Na Questão do Meio Ambiente

- 3.1. Notificar aos órgãos responsáveis o desmatamento que vem ocorrendo na região;
- 3.2. Solicitar ao Procurador o fechamento da estrada que atravessa a reserva do Pradinho ao leste na divisa com a fazenda de Valdevino Cabral , permanecendo apenas uma estrada intermunicipal no centro da reserva.

### 4. Na Questão da Sobrevivência Econômica

- 4.1. Diante do quadro de penúria das aldeias, viabilizar com o Estado, entidades e órgãos interessados um projeto emergencial de alimentação até que as roças comecem a produzir;
- 4.2. Providenciar o envio de ferramentas e sementes ainda este ano para que os Maxakali tentem fazer roças;
- 4.3. providenciar que o trator faça o preparo da terra para o plantio.

obs: Todas as medidas e projetos devem levar em conta a identidade étnico - cultural deste povo.

## VI. CONCLUSÃO

A viagem à região e o contato com os índios Maxakali sensibilizou esta comissão que vem procurando dar soluções realmente viáveis para os problemas existentes. Mais que uma questão política, o sofrimento dos Maxakali se torna uma causa na qual todos que ali estivemos nos empenharemos de alguma forma. Despertamos uma esperança enorme nas aldeias e nas pessoas que também esperam uma solução para esta situação. Acreditamos que somente a partir destas providências será possível um relacionamento mais harmonioso dos Índios com a sociedade brasileira, onde a perspectiva da integração dos Índios seja substituída por um reconhecimento e incentivo a sua identidade étnico-cultural.